



## Sequência didática

### Como viviam os povos originários antes de existir o Brasil?

Nesta sequência didática, serão abordados temas relacionados à formação do espaço geográfico no qual o território do Brasil constituiu-se. Para isso, propõe-se o estudo dos povos originários, tendo como referências principais os povos caçadores e coletores do período Pré-colonial e povos indígenas no contexto da colonização. Objetiva-se, com esse estudo, que o aluno compreenda de que maneira se deu o início da produção do espaço geográfico brasileiro, enfatizando a importância dos povos originários nesse processo.

Ao final do percurso, pretende-se que o aluno expresse, por meio de uma representação tridimensional e sensorial (denominada de instalação artística), o modo de vida dos povos originários que habitavam as terras constituintes do atual território brasileiro. Nessa instalação serão representados elementos da arte rupestre e de artefatos ilustrativos do contexto espaço-temporal que antecedeu a colonização.

#### A BNCC na sala de aula

Objeto de conhecimento	Identidade sociocultural. Transformação das paisagens naturais e antrópicas.
Competências específicas	<b>Específicas de Geografia</b> <b>1.</b> Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. <b>2.</b> Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
Habilidades	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. (EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho

	humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
Objetivos de aprendizagem	<p>Conhecer os modos de vida dos povos originários que habitavam o atual território brasileiro.</p> <p>Identificar o modo de alteração da paisagem pelos povos originários.</p> <p>Analisar dados e registros históricos sobre a chegada e presença dos povos originários no Brasil.</p> <p>Reconhecer e valorizar a importância cultural dos povos originários para a formação territorial e populacional do Brasil.</p> <p>Entender e desenvolver de instalação artística.</p>
Conteúdos	<p>Povos originários do Brasil e seus modos de vida.</p> <p>Formação do espaço geográfico brasileiro.</p> <p>Sítios arqueológicos brasileiros.</p>

## Materiais e recursos

- Computador com projetor multimídia e com acesso à internet ou tablets
- Cópias de texto sugeridos para as atividades.
- Materiais para pesquisas (livros, revistas, jornais).
- Materiais recicláveis.
- Tintas guache de várias cores.
- Pincéis.
- Folhas de papel *kraft*, papel pardo ou papel pedra.
- Sobras de papel colorido.

## Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 7 aulas.

### Aula 1

Ao iniciar a aula, organizar a turma para realizar uma atividade de levantamento dos conhecimentos prévios acerca dos habitantes do território brasileiro antes da chegada dos colonizadores. Montar uma roda de conversa com a turma e apresentar as seguintes questões:

- Como os primeiros humanos chegaram ao território que hoje pertence ao Brasil?

- Quem vivia no Brasil antes da chegada dos colonizadores portugueses?
- Onde e como viviam esses povos?

A primeira questão levantada pode ser pouco familiar aos alunos. É pertinente explicar brevemente sobre as migrações das primeiras populações humanas pelo mundo. Para auxiliar, sugere-se a seguinte fonte:

- GOUCHER, Candice; WALTON, Linda. **História Mundial**: Jornadas do Passado ao Presente. Penso: São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/G/GOUCHER\\_Candice/Historia\\_mundial/Liberado/Cap\\_01.pdf](http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/G/GOUCHER_Candice/Historia_mundial/Liberado/Cap_01.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2018.

Para as demais questões, espera-se que os alunos indiquem que vários povos indígenas habitavam o atual território brasileiro, e que a chegada dos colonizadores provocou significativos impactos em seu modo de vida. Recomenda-se destinar em torno de 15 minutos para a roda de conversa.

Após a roda de conversa, os alunos assistirão a uma reportagem da TV Cultura intitulada “Resquícios arqueológicos confirmam presença de povos antigos na Amazônia”, disponível em <[www.youtube.com/watch?v=ZjUEu\\_Ni5WE](http://www.youtube.com/watch?v=ZjUEu_Ni5WE)>, acesso em: 30 ago. 2018.

Depois da exibição da reportagem, em duplas ou em trios, eles discutirão e registrarão em um pequeno parágrafo (em torno de cinco linhas) quem foram e como viviam os povos originários no Brasil. Os grupos poderão complementar seus registros escritos com desenhos e ilustrações, tornando ainda mais interessante o material produzido. Espera-se que os alunos reflitam sobre quem vivia no território que hoje pertence ao Brasil e como esses povos viviam no período Pré-colonial. Sugere-se destinar de 25 a 30 minutos para a exibição do vídeo, a discussão e a sistematização dos grupos.

Ao final da atividade em grupo, realizar uma discussão coletiva com sistematização geral das hipóteses da turma na lousa por meio de tópicos ou palavras-chave.

## Aulas 2, 3, e 4

As aulas 2 a 4 serão realizadas com base na metodologia de rotação por estações de aprendizagem. Para isso, é recomendável organizar roteiros de pesquisa em grupo colaborativos no qual, se possível, ao menos uma das estações faça uso de linguagem digital/virtual. As rotações por estações de aprendizagem fazem parte das metodologias ativas indicadas como potentes para a aprendizagem ativa.

Para iniciar a aula 2, organizar a turma em grupos colaborativos contendo de 4 a 5 integrantes, a saber:

Facilitador e harmonizador	Garante que todos compreendam a tarefa e tenham a ajuda que precisam para cumpri-la. É o responsável por tirar dúvidas do grupo com o professor. Também ajuda os colegas a resolver conflitos que poderão surgir durante o percurso.
Controlador do tempo	Organiza e garante que os prazos para a execução da tarefa sejam cumpridos. Informa ao grupo o tempo para a realização da atividade.
Gestor de materiais	Responsável pela organização e distribuição dos materiais durante e ao final da atividade. Garante que os materiais sejam devolvidos corretamente ao professor.
Redator	Responsável pelos registros necessários para a execução da atividade e pelo relatório final do grupo.
Repórter ou relator	Responsável por apresentar os resultados do grupo para a turma.

É possível montar, previamente, os grupos ou deixar que os alunos escolham com quem vão trabalhar.

Com os grupos organizados, explicar que os seus integrantes trabalharão juntos ao longo de um período de três aulas e que, ao final, é esperado que todos tenham aprendido um pouco mais a respeito dos povos que viviam no atual território brasileiro e de que modo conseguimos acessar informações sobre eles. Para essa etapa inicial da aula 2, sugere-se estipular 15 minutos.

Com os grupos de trabalho colaborativo organizados, entregar cópias do texto: "Brasil possui mais de 24 mil sítios arqueológicos cadastrados", disponível em <[www.brasil.gov.br/editoria/cultura/2017/09/brasil-possui-mais-de-24-mil-sitios-arqueologicos-cadastrados](http://www.brasil.gov.br/editoria/cultura/2017/09/brasil-possui-mais-de-24-mil-sitios-arqueologicos-cadastrados)>, acesso em: 30 ago. 2018. Os grupos lerão o texto juntos, destacando as informações mais importantes. É esperado que eles identifiquem informações de dois tipos no material: (1) informações relativas a sítios arqueológicos dos povos originários e (2) informações relacionadas a sítios arqueológicos datados do período colonial. Recomenda-se destinar 15 minutos para essa leitura introdutória.

Em seguida, os grupos de trabalho tomarão contato com a proposta de atividade desta sequência didática: pesquisar informações a respeito de importantes sítios arqueológicos brasileiros. Sugere-se o uso de alguns dos materiais da tabela a seguir como referências para as pesquisas que serão realizadas:

Estação e seus sítios arqueológicos		Materiais de referência para pesquisa
Estação 1	Petróglifos do Parque Nacional do Jaú (AM)	INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). Parque Nacional do Jaú. Disponível em: < <a href="http://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/189-parque-nacional-do-jau">www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/189-parque-nacional-do-jau</a> >. Acesso em: 21 ago. 2018. PARQUE Nacional do Jaú. <b>Wikiparques</b> . Disponível em: < <a href="http://www.wikiparques.org/wiki/Parque_Nacional_do_Ja%C3%BA">www.wikiparques.org/wiki/Parque_Nacional_do_Ja%C3%BA</a> >. Acesso em: 21 ago. 2018.
	Geoglifos amazônicos (Acre, Rondônia, Amazônia meridional e Bolívia)	LOPES, Reinaldo José. Mistério de desenhos geométricos da Amazônia é decifrado. <b>Folha de S. Paulo</b> , 26 mar. 2017. Ciência. Disponível em: < <a href="http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2017/03/1869617-misterio-de-desenhos-geometricos-da-amazonia-e-decifrado.shtml">www1.folha.uol.com.br/ciencia/2017/03/1869617-misterio-de-desenhos-geometricos-da-amazonia-e-decifrado.shtml</a> >. Acesso em: 21 ago. 2018. CASTRO, Fábio. Geoglifos da Amazônia tinham baixo impacto na floresta, diz estudo. <b>Estado S. Paulo</b> , 7 fev. 2017. Ciência. Disponível em: < <a href="https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,geoglifos-da-amazonia-tinham-baixo-impacto-na-floresta-diz-estudo,70001657015">https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,geoglifos-da-amazonia-tinham-baixo-impacto-na-floresta-diz-estudo,70001657015</a> >. Acesso em: 21 ago. 2018. PIRES, Marco Túlio. Cientistas descobrem 16 novos geoglifos na Amazônia. <b>Veja</b> , 6 fev. 2016. Ciência. Disponível em:

		< <a href="https://veja.abril.com.br/ciencia/cientistas-descobrem-16-novos-geoglifos-na-amazonia">https://veja.abril.com.br/ciencia/cientistas-descobrem-16-novos-geoglifos-na-amazonia</a> >. Acesso em: 21 ago. 2018.
	Conjunto megalítico do Parque Nacional do Solstício (AP)	DALUA quer o Parque do Solstício como Patrimônio Cultural e Arqueológico do Estado. <b>Diário do Amapá</b> , 3 nov. 2016. Disponível em: < <a href="http://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/cidades/dalua-quer-o-parque-do-solsticio-como-patrimonio-cultural-e-arqueologico-do-estado">www.diariodoamapa.com.br/cadernos/cidades/dalua-quer-o-parque-do-solsticio-como-patrimonio-cultural-e-arqueologico-do-estado</a> >. Acesso em: 21 ago. 2018. OS MEGÁLITOS do solstício: Calçoene Amapá, o Stonehenge ameríndio. <b>Além do Amazonas</b> . Disponível em: < <a href="http://www.alem-do-amazonas.com/artigo/os-megalitos-do-solsticio-calcoene-amapa-o-stonehenge-amerindio">www.alem-do-amazonas.com/artigo/os-megalitos-do-solsticio-calcoene-amapa-o-stonehenge-amerindio</a> >. Acesso em: 21 ago. 2018. PARQUE Arqueológico de Calçoene: Círculo Megalítico Pré-Colombiano no Amapá. <b>Guia Geográfico do Amapá</b> . Disponível em: < <a href="http://www.brasil-turismo.com/amapa/calcoene.htm">www.brasil-turismo.com/amapa/calcoene.htm</a> >. Acesso em: 21 ago. 2018.
	Pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Caverna da Pedra Pintada (PA)	Souza, Jessé. Pedra Pintada, passeio por registros misteriosos de nossos ancestrais. <b>Roraima de fato</b> , 20 out. 2015. Disponível em: < <a href="http://roraimadefato.com/main/2015/10/20/pedra-pintada-passeio-por-registros-misteriosos-de-nossos-ancestrais">http://roraimadefato.com/main/2015/10/20/pedra-pintada-passeio-por-registros-misteriosos-de-nossos-ancestrais</a> >. Acesso em: 21 ago. 2018.
Estação 2	Petróglifos da Pedra do Ingá (PB)	MAZIERO, Dalton Delfini. Pedra do Ingá. Balneário Camboriú: <b>Jornal da Página 3</b> . Coluna América Misteriosa. Disponível em: < <a href="https://pagina3.com.br/coluna/americanamisteriosa/6316-pedra-do-inga">https://pagina3.com.br/coluna/americanamisteriosa/6316-pedra-do-inga</a> >. Acesso em: 21 ago. 2018. MATÉRIA sobre a revitalização da Pedra do Ingá. <b>Ingá TV Online</b> . Disponível em: < <a href="http://www.youtube.com/watch?v=KwHpYyQwHJ8">www.youtube.com/watch?v=KwHpYyQwHJ8</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.
	Pinturas rupestres do Parque Nacional da Serra da Capivara (PI)	FUMDHAM. Parque Nacional Serra da Capivara. Disponível em: < <a href="http://www.fumdham.org.br">www.fumdham.org.br</a> >. Acesso em: 21 ago. 2018. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). Parque Nacional da Serra da Capivara. Disponível em: < <a href="http://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/199-parque-nacional-da-serra-da-capivara">www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/199-parque-nacional-da-serra-da-capivara</a> >. Acesso em: 21 ago. 2018. UNESCO. Serra Capivara. Disponível em: < <a href="http://www.youtube.com/watch?v=9576H-X39J8&amp;t=138s">www.youtube.com/watch?v=9576H-X39J8&amp;t=138s</a> >. Acesso em: 21 ago. 2018.
	Pinturas rupestres do Complexo Arqueológico de	ETCHEVARNE, Carlos. Escavações na Serra das Paridas. <b>Bahia Arqueológica</b> . Universidade Federal da Bahia (UFBA). Disponível em: < <a href="http://www.bahiaarqueologica.ufba.br/?tag=serra-das-paridas">www.bahiaarqueologica.ufba.br/?tag=serra-das-paridas</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.

	Serra das Paridas (BA)	INSTITUTO HABILIS. Complexo Serra das Paridas: registro da escavação arqueológica, 10 out. 2017. Disponível em: < <a href="http://institutohabilis.com.br/90-ih/162-serra-paridas">http://institutohabilis.com.br/90-ih/162-serra-paridas</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.
Estação 3	Pinturas rupestres do estado de Goiás (GO)	Goiás. (Estado). Agência Estadual de Turismo. Serranópolis – Sítio arqueológico no cerrado. Disponível em: < <a href="http://www.goiasturismo.go.gov.br/serranopolis">www.goiasturismo.go.gov.br/serranopolis</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018. 7 PARQUES que protegem sítios arqueológicos. <b>GOIÁS+20</b> , 29 mar. 2017. Disponível em: < <a href="http://www.goiasmais20.com.br/7-parques-que-protegem-sitios-arqueologicos">www.goiasmais20.com.br/7-parques-que-protegem-sitios-arqueologicos</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018. ALVES, Renato. Vestígios da pré-história em uma caverna da Toca da Onça, em Formosa (GO). <b>Correio Braziliense</b> , 24 out. 2010. Disponível em: < <a href="http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/10/24/interna_cidadesdf,219656/vestigios-da-pre-historia-em-uma-caverna-da-toca-da-onca-em-formosa-go.shtml">www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/10/24/interna_cidadesdf,219656/vestigios-da-pre-historia-em-uma-caverna-da-toca-da-onca-em-formosa-go.shtml</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.
	Pinturas rupestres do Sítio Arqueológico da Caverna de Kamukuaká (MT)	FUNAI discute proteção à Caverna Kamukuaká no Mato Grosso. <b>Povos Indígenas no Brasil. Instituto Socioambiental (Isa)</b> , 13 maio 2002. Disponível em: < <a href="https://pib.socioambiental.org/pt/Not%C3%ADcias?id=4899">https://pib.socioambiental.org/pt/Not%C3%ADcias?id=4899</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018. Etnia waurá luta por caverna no Alto Xingu. <b>Terras Indígenas. Instituto Socioambiental (Isa)</b> . Disponível em: < <a href="https://terrasindigenas.org.br/en/noticia/5448">https://terrasindigenas.org.br/en/noticia/5448</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.
	Petróglifos do Sítio Arqueológico de Pedra Preta (MT)	BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Patrimônio Arqueológico – MT. Disponível em: < <a href="http://portal.iphan.gov.br/mt/pagina/detalhes/624">http://portal.iphan.gov.br/mt/pagina/detalhes/624</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.
Estação 4	Pinturas rupestres do Parque Nacional Cavernas de Peruaçu (MG)	INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE_ (ICMBIO). Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Disponível em: < <a href="http://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/8642-o-parque-nacional-cavernas-do-peruacu">www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/8642-o-parque-nacional-cavernas-do-peruacu</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018. PARQUE Nacional Cavernas do Peruaçu. <b>Wikiparques</b> . Disponível em: < <a href="http://www.wikiparques.org/wiki/Parque_Nacional_Cavernas_do_Perua%C3%A7u">www.wikiparques.org/wiki/Parque_Nacional_Cavernas_do_Perua%C3%A7u</a> >. Acesso em: 27 ago. 2018.
	Sítio Arqueológico de Lagoa Santa (MG)	Arqueologia e Pré-história. Artefato encontrado em Lagoa Santa, MG, possui um dos registros mais antigos de amidos arqueológicos das Américas. Disponível em: < <a href="https://arqueologiaeprehistoria.com/2016/11/19/artefato-encontrado-em-lagoa-santa-mg-possui-o-registro-mais-antigo-de-amidos-">https://arqueologiaeprehistoria.com/2016/11/19/artefato-encontrado-em-lagoa-santa-mg-possui-o-registro-mais-antigo-de-amidos-</a> >

		<p>arqueologicos-das-americas&gt;. Acesso em: 27 ago. 2018.</p> <p>Lagoa Santa. Uma história de 60 mil anos. Disponível em: &lt;www.lagoasanta.com.br/homem&gt;. Acesso em: 27 ago. 2018.</p> <p>Ed Fairburn &gt;. Acesso em: 27 ago. 2018.</p>
	Sítio Arqueológico de Lagoa Vermelha (MG)	<p>A Terra de Luzia. <b>Revista Pesquisa Fapesp</b>, abr. 2003. 86. ed. Disponível em: &lt;http://revistapesquisa.fapesp.br/2003/04/01/a-terra-de-luzia&gt;. Acesso em: 27 ago. 2018.</p> <p>LOBATO. Paulo Henrique. Arqueólogos fazem escavações na Gruta do Santo, em Lagoa Santa. EM.COM.BR, 1º jul. 2012. Disponível em: &lt;www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2012/07/01/interna_tecnologia,303616/arqueologos-fazem-escavacoes-na-gruta-do-santo-em-lagoa-santa.shtml&gt;. Acesso em: 27 ago. 2018.</p>
	Sambaquis de Cananeia-Iguape (SP)	<p>O QUE são Sambaquis? Folha de S.Paulo. Disponível em: &lt;www.folha.uol.com.br/fsp/1996/5/26/mais!/33.html&gt;. Acesso em: 27 ago. 2018.</p> <p>ILHA Comprida abriga as últimas dunas ainda intocadas de SP. São Paulo: <b>G1</b>, 13 jan. 2012. Disponível em: &lt;http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/01/ilha-comprida-abriga-ultimas-dunas-ainda-intocadas-de-sp.html&gt;. Acesso em: 27 ago. 2018.</p> <p>ENTRE Sambaquis e o Valo Grande: a história ambiental de Santos e do Vale do Ribeira é investigada. Agência Universitária de Notícias (AUN-USP), 24 maio 2018. Disponível em: &lt;https://paineira.usp.br/aun/index.php/2018/05/24/entre-sambaquis-e-o-valo-grande-a-historia-ambiental-de-santos-e-do-vale-do-ribeira-e-investigada&gt;. Acesso em: 27 ago. 2018.</p>
Estação 5	Sambaquis de Laguna e Jaguaruna (SC)	<p>O QUE são Sambaquis? <b>Folha de S.Paulo</b>. Disponível em: &lt;www.folha.uol.com.br/fsp/1996/5/26/mais!/33.html&gt;. Acesso em: 27 ago. 2018.</p> <p>GIOVANAZ, Daniel Piassa. Sítio arqueológico com peças de 6 mil anos está ameaçado por casas em SC. Florianópolis: <b>UOL</b>, 21 maio 2016. Ciência e Saúde. Arqueologia. Disponível em: &lt;https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2016/05/21/sitio-arqueologico-com-pecas-de-6-mil-anos-esta-ameacado-por-casas-em-sc.htm&gt;. Acesso em: 27 ago. 2018.</p> <p>Grupo de pesquisa estuda sambaquis da região. <b>Notisul</b>, 13 dez. 2017. Disponível em: &lt;https://notisul.com.br/geral/130017/grupo-de-pesquisa-</p>

		estuda-sambaquis-da-regiao>. Acesso em: 27 ago. 2018. ARQUEÓLOGOS pesquisam sobre esqueleto retirado de sambaqui em Laguna. Produção: Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Vídeo. (1min39) Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=H46h0yB3yDg>. Acesso em: 27 ago. 2018.
--	--	---

Para o trabalho nas estações de aprendizagem, é recomendável preparar previamente um roteiro de pesquisa e de registro de informações. O objetivo desse roteiro é, primeiramente, garantir a sistematização dos conteúdos estudados pelos grupos e, em segundo lugar, organizar informações que serão utilizadas posteriormente, na etapa de elaboração do produto final desta sequência. A seguir há uma sugestão de roteiro de pesquisa com uso dos materiais elencados na tabela anterior que pode ser replicado para cada uma das cinco estações de aprendizagem ou adaptado para atingir objetivos ou tratar de conteúdos mais específicos. Para cada etapa de trabalho nas estações, o tempo estimado é de 30 a 35 minutos.

### **ROTEIRO DE PESQUISA SOBRE OS PRINCIPAIS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS BRASILEIROS**

Grupo: _____	
Data: _____	Série / Turma: _____

Prezados alunos

Nesta proposta de atividade, vocês têm a tarefa de selecionar, organizar e registrar as informações mais importantes a respeito de alguns dos principais sítios arqueológicos existentes no Brasil. Para isso, a cada aula os grupos ocuparão uma estação de aprendizagem. Nela há um roteiro de pesquisa e materiais adequados ao trabalho que cada grupo realizará.

O trabalho é composto de cinco estações e cada estação contém materiais relacionados a alguns dos sítios arqueológicos mais importantes de cada uma das regiões

do Brasil: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Todos os grupos passarão pelas 5 estações e farão registros nas fichas que compõem os roteiros de estudo.

Vamos descobrir muitas coisas a respeito dos povos que deram origem aos nossos primeiros ancestrais no Brasil: os povos originários que aqui viveram antes da chegada dos colonizadores portugueses!

Boa pesquisa!

Estação _____
Região _____

O grupo deverá escolher um sítio arqueológico da região para estudar e responder às questões propostas.

1. Onde se localiza esse sítio arqueológico (em unidades de conservação, em área não protegida, perto de cidades ou de aldeias indígenas etc.)?
2. Quais são os tipos de registros encontrados nesse sítio arqueológico (as evidências, os artefatos, os objetos encontrados que mostram a existência de um povo originário naquele local)? O grupo deverá colocar o nome do tipo de registro e uma imagem. Se houver mais de um tipo de registro, colocar um exemplo de cada registro encontrado no local.
3. Como é a paisagem existente no local onde esse sítio arqueológico se situa? O grupo precisará descrever a paisagem e inserir uma fotografia representativa dessa paisagem.
4. Há alguma ameaça à preservação desse sítio? Qual?
5. De que maneira esse sítio arqueológico pode nos ajudar a entender melhor como o espaço geográfico brasileiro tem se formado?

## Aula 5

Nesta aula, recomenda-se atuar como mediador e organizar uma roda de conversa com a turma para discutir o que foi aprendido com as pesquisas nas estações de aprendizagem e resolver possíveis dúvidas. Sugere-se destinar 15 minutos para essa conversa.

Em seguida, propor à turma a produção de uma instalação artística para apresentar à comunidade escolar as descobertas sobre a existência dos povos originários que habitavam o atual território brasileiro.

Uma instalação artística consiste em um espaço destinado à disposição de obras de caráter artístico e visual, que propicia uma experiência sensorial ou multissensorial aos seus visitantes. A instalação é montada e desmontada em um curto período, que pode durar algumas horas ou dias. O importante é que os visitantes estejam expostos a uma experiência vivencial por meio das artes.

Ouvir as ideias da turma no que se refere ao planejamento dessa instalação, o que será representado nela, quais objetos, artefatos, inscrições, pinturas, entre outros registros arqueológicos farão parte da instalação é muito desejável. É possível dar sugestões, mas é muito importante que as ideias dos alunos sejam contempladas em sua maior parte. Nesse momento é importante apresentar aos alunos o local onde essa instalação será montada. Desse modo, planejar a organização e a disposição das obras, bem como toda a ambientação, fica mais fácil. Sugere-se estipular 10 minutos para esta etapa.

Para organizar esse planejamento, reunir os alunos nos grupos colaborativos e decidir qual será a tarefa de cada grupo, ou seja, cada grupo deverá ser responsável por estruturar a exposição dos materiais relativos a uma região do Brasil.

Depois de decidida a tarefa de cada grupo na instalação, os alunos, ainda em grupos, devem fazer uma proposta para a estrutura da instalação artística, compondo um esboço de planta baixa do local onde ela será montada. Nesse esboço, os grupos devem indicar o posicionamento de cada material exposto, os materiais que serão usados na ambientação de sua região. Os grupos receberão papel sulfite A3 para montar o esboço e a lista dos

materiais. Estima-se destinar 40 minutos para a confecção do esboço e da lista de materiais.

Recolher o material ao final da aula e providenciar os itens solicitados junto à escola. Pedir aos alunos que tragam materiais reciclados, gravetos, folhas secas e conchas para serem usados na instalação artística.

## **Aula 6**

Organizar uma estação de materiais. A turma será disposta nos grupos colaborativos e o gestor de materiais de cada grupo deverá buscar e devolver na estação os itens a serem utilizados na confecção dos objetos e das representações de arte rupestre, petróglifos e geoglifos de cada sítio arqueológico.

O gestor do tempo manterá o grupo sempre informado do aproveitamento do tempo de aula para a resolução da tarefa. Todos devem trabalhar na confecção dos objetos e dos elementos cenográficos que compõem a sua instalação.

Garantir a unidade cenográfica da instalação é parte da ação docente nesse momento. Consultar os facilitadores de cada grupo sobre o andamento do trabalho em grupo é uma etapa importante, assim como solicitar aos relatores e repórteres um parecer relacionado ao resultado final do trabalho em grupo e do produto final como um todo.

A aula deve ser inteiramente destinada à confecção e à montagem da instalação. Recomenda-se que o local escolhido para a instalação seja de fácil acesso à comunidade escolar e que seja visitada pelo maior número de pessoas possível. Ao final da experiência, os visitantes podem assinar um livro de visitas e deixar recados à turma.

## **Aula 7**

Nesta aula, finalizar a montagem da instalação e proporcionar aos alunos um momento de contemplação e de vivência junto ao material produzido.

Depois, realizar uma roda de conversa com a turma para avaliar o percurso de estudo e o produto final; e, se for possível, aplicar o relatório final de avaliação à turma.

## Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos apresentem dúvidas relacionadas ao tema de estudo, retomar a ideia de que o espaço geográfico resulta das sucessivas intervenções, mudanças e transformações que a sociedade promove. Conhecer o modo de vida dos povos originários é uma maneira de propiciar aos alunos o entendimento de que o espaço geográfico no qual o Brasil se situa não resulta apenas do processo de colonização. Identificar as dúvidas específicas deles e reler com eles textos ou trechos indicados nas estações de aprendizagem também pode ser eficaz. Procurar outras imagens e vídeos representativos dos sítios arqueológicos brasileiros complementa os materiais já disponibilizados e amplia o conhecimento, contribuindo para solucionar as dúvidas.

## Avaliação

A avaliação desta sequência didática consiste na elaboração de um breve relatório a ser produzido em dupla ou trio, tendo como referência os grupos do trabalho colaborativo. Sugere-se o modelo de ficha a seguir.

### MODELO DE RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EM DUPLA OU TRIO

Nomes: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

1. Pode-se afirmar que o espaço geográfico brasileiro começou a ser constituído a partir da chegada dos colonizadores portugueses? Justifique a sua resposta com informações obtidas pelas pesquisas nas estações de aprendizagem.

---

---

---

---

2. Quais tipos de registro arqueológico chamaram a atenção de vocês durante o percurso de estudo? Por quê? Onde eles foram encontrados?

---

---

---

---

3. Avalie a sua participação nas aulas, considerando a sua participação durante todas as etapas do trabalho em grupo.

(Essa questão deve ser reproduzida de acordo com a quantidade de integrantes de cada grupo – dupla ou trio)

Aluno: \_\_\_\_\_

- Insatisfatória
- Parcialmente satisfatória
- Satisfatória
- Totalmente satisfatória

- Se você considerou a sua participação insatisfatória ou parcialmente satisfatória, o que poderia fazer para melhorá-la?

---

---

---

---

Aluno: \_\_\_\_\_

- Insatisfatória
- Parcialmente satisfatória
- Satisfatória
- Totalmente satisfatória

- Se você considerou a sua participação insatisfatória ou parcialmente satisfatória, o que poderia fazer para melhorá-la?

---

---

---

Aluno: \_\_\_\_\_

- Insatisfatória
- Parcialmente satisfatória
- Satisfatória
- Totalmente satisfatória

- Se você considerou a sua participação insatisfatória ou parcialmente satisfatória, o que poderia fazer para melhorá-la?

---

---

---

4. A instalação organizada e montada pela sua turma revela o percurso de estudo e de descoberta pelo qual vocês passaram? Assinalem a alternativa que melhor expressa o nível de satisfação do grupo (dupla ou trio) quanto ao produto final.

- Insatisfatório
- Parcialmente satisfatório
- Satisfatório
- Totalmente satisfatório

- A dupla ou trio tem alguma sugestão ou crítica a fazer? Registre-a no espaço a seguir.

---

---

---

## **Ampliação**

Os alunos poderão estudar um sítio arqueológico específico, escolhido pela turma ou indicado pelo professor. Para isso, fazer uma lista de sítios arqueológicos que não foram estudados nas estações de aprendizagem ou selecionar um sítio arqueológico cujo interesse comum da turma possibilite o aprofundamento por meio de pesquisas. A pesquisa poderá ser feita na biblioteca da escola ou na aula de informática, sendo necessário acesso à internet nas duas opções.